

Educação aberta e flexível: uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem¹

Adriana Alves Novais Souza²
Henrique Nou Schneider³

RESUMO

O trabalho em questão discute as possibilidades de uso da rede social Facebook como um Recurso Educacional Aberto, pela possibilidade de recursos semelhantes aos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. A utilização do Facebook sob essa perspectiva de aprendizagem pressupõe flexibilidade, aqui tratada como uma Prática Educacional Aberta, reafirmando a eficácia da Educação Aberta para o apoio, avaliação e consolidação de uma aprendizagem mais dinâmica. Desenvolveu-se uma prática em uma disciplina ministrada na graduação da Universidade Federal de Sergipe, explorando as possibilidades dos recursos da rede social em questão, levantando-se dados a partir da observação diária do ambiente, das interações entre os alunos, verificando-se uma alta frequência e adesão destes à proposta. A pesquisa avançará na fase seguinte, aplicando questionários e entrevistando os discentes, a fim de obter suas perspectivas diante da prática.

Palavras-chave: Recurso Educacional Aberto (REA). Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Facebook.

ABSTRACT

This paper discusses the possibilities of using the social network Facebook as an Open Educational Resource, because it has a possibility of resources similar to those of a Virtual Learning Environment. The use of Facebook in this learning perspective presupposes flexibility, here treated as an Open Educational Practice, reaffirming the effectiveness of Open Education to support, evaluation and consolidation of a more dynamic learning. It was developed a practice in a subject taught at an undergraduate course of the Federal University of Sergipe, exploring the possibilities of this social network resources, collecting data from the daily observation of the environment, from the interactions among students, verifying a high frequency and accession of the students to the proposal. The research will advance in the next phase, conducting surveys and interviewing the students, in order to get their perspectives on the practice.

Keywords: Open Educational Resource (OER). Virtual Learning Environment (VLE). Facebook.

¹ Trabalho selecionado a partir do Cultura digitais, redes sociais e educação publicado do V Seminário Nacional do EDaPECI: "Educação, Formação de Professores e TIC", Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2 a 4 de dezembro 2013.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, com pesquisa na área de Tecnologia na Educação, e especialista em Mídias na Educação pela UFS, graduada em Letras Português pela UFS. dria.novais.souza@gmail.com

³ Doutor em Engenharia da Produção pela UFSC, Mestre em Ciência da Computação pela UNICAMP, Engenheiro Civil pela UFS. Professor da UFS nos cursos de graduação em Ciência da Computação e Sistema de Informação e nos mestrados em Educação e Computação. Professor do IFS no curso Desenvolvimento de Sistemas. Coordenador do GEPIED/UFS/CNPq. hns@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Diante das novas exigências da sociedade atual, permeada pelos avanços tecnológicos, faz-se necessária uma revisão e, principalmente, uma atualização das práticas exercidas nos espaços escolares, uma vez que, conforme Valente (1999, p. 35), “a realização de tarefas pode acontecer no mesmo local, porém em tempos diferentes”. Nesse sentido, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino promove novas formas de acesso à informação e ao aprendizado, propiciando atividades que poderão ser desenvolvidas em um mesmo tempo, mas em espaços bem diversos.

Com a popularização da Internet, houve um salto significativo na modalidade de educação a distância, através da democratização do acesso ao conhecimento provocada através da disponibilização de livros, cursos e recursos digitais de qualidade, além da abertura das Instituições de Ensino Superior para a comunidade, graças ao movimento da Educação Aberta.

Falar de Educação Aberta é falar de Recursos Educacionais Abertos (REA), pois estes dizem respeito aos livros e conteúdos específicos que permitem ao aluno acompanhar e se aprofundar nas disciplinas, ao material pedagógico utilizado pelo professor para a contextualização das aulas de maneira dinâmica, podendo também divulgar os recursos didáticos de sua autoria, são vídeos, áudios e imagens variados, até os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, verdadeiras salas de aula virtuais, que tem promovido à formação a distância de milhares de indivíduos, das mais variadas regiões, sem a delimitação de tempos e fronteiras fechados, predefinidos.

Segundo o viés de que a Educação Aberta não delimita espaços e recursos especificamente educacionais, mas é flexível, permitindo desde um maior controle do processo de aprendizagem pelo indivíduo, até a escolha de novos espaços e recursos, mesmo que estes não tenham sido pensados para este fim, a pesquisa objetiva suscitar novos olhares acerca do uso das redes sociais como espaços profícuos ao processo pedagógico.

Neste trabalho, são apontadas as possibilidades de uso da rede social Facebook como um REA, por sua capacidade de promover o compartilhamento e divulgação de informações e pela convergência de mídias que tais meios promovem, seduzindo o internauta e oferecendo, num mesmo espaço, entretenimento, aprendizagem e informação.

Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento para a construção de uma dissertação de mestrado, intitulada “Uso das Redes Sociais como ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico”, à qual interessa conhecer os variados usos que o educador faz das redes sociais em sua prática, quer como recurso didático, quer como atividade complementar, quer como instrumento de avaliação e quais os resultados verificados, principalmente no processo de aprendizagem e colaboração entre os alunos.

A problemática da pesquisa situa-se na forma como o professor pode se apropriar da convergência de recursos midiáticos proporcionada pelas redes sociais *online* a fim de promover uma aprendizagem mais efetiva, utilizando-se da ferramenta como um recurso de ensino a distância, para fixação e verificação da aprendizagem, trocas interativas e colaborativas entre alunos-alunos e alunos-professor.

EDUCAÇÃO ABERTA E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

A Educação Aberta surgiu da necessidade de se resolver as deficiências de acesso e permanência à educação através de alternativas que permitam o acesso a uma educação de qualidade para todos, por meio de práticas variadas de ensino e aprendizagem, utilizando-se de recursos e ambientes abertos (AMIÉL, 2012).

Segundo a Declaração da Cidade do Cabo (2007), esta prática pedagógica compreende que todos são livres para usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Nesse sentido, educadores, estudantes e demais indivíduos que acreditam nessa ideologia tem unido forças a fim de tornar a educação mais acessível e, conseqüentemente, mais eficaz, levando-se em consideração que o acesso à educação de qualidade não resolve os problemas da permanência.

Dentre os recursos de que se pode lançar mão para a Educação Aberta, ganha destaque a denominação dos Recursos Educacionais Abertos (REA), que, segundo Hilén (2006) apud Dutra e Tarouco (2007), podem ser definidos como todo e quaisquer materiais digitais educacionais, disponíveis em rede *online* de forma livre e aberta, para utilização da comunidade escolar.

O termo surgiu inicialmente em uma conferência da UNESCO, em julho de 2002, e se refere a recursos de aprendizagem para o aluno (módulos de conteúdos, objetos de aprendizagem, ferramentas de avaliação, comunidades de aprendizagem), recursos para

apoio dos professores (ferramentas e materiais de suporte ao professor) e aos recursos para garantia da qualidade, que garantem a qualidade da educação e das práticas educativas.

Embora o termo ainda seja pouco conhecido entre educadores e estudantes, os REA têm sido muito utilizados por estes, através da leitura de *e-books* (livros digitalizados), ao assistir e baixar vídeos e *slides* que apresentam conteúdos curriculares e/ou práticas desenvolvidas dentro das escolas, do acesso a cursos e formação *online*, através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, dentre outros.

A implementação dos REA, porém, vai além da disponibilização de conteúdos abertos, pois envolve um engajamento com recursos didáticos, focando em:

1. Usar e adaptar o que foi criado por outros para o seu próprio uso;
2. Compartilhar o que você cria, sozinho ou em conjunto com outros professores/alunos;
3. Compartilhar novamente o material que você adaptou, de forma que outros usuários possam ser beneficiados (EDUCAÇÃO ABERTA, 2011, p. 5).

Outro ponto de grande relevância em relação aos REA diz respeito ao compartilhamento de informações e a construção coletiva. A construção do material didático pelo próprio professor é de suma importância, pois ele se torna agente do processo, direcionando seu trabalho para um contexto social, de acordo com as especificidades de suas turmas. Esse trabalho é disponibilizado em rede, outros professores utilizam, adaptam e os recriam, gerando novos recursos, num processo que desencadeia uma rede em constante fluxo, sempre crescente.

Para Amiel (2012, p. 27), os REA podem ser utilizados de diversas formas, seja como base na construção de recursos para cursos a distância, seja em citações e/ou incorporado a livros impressos, seja por um professor em suas práticas presenciais, dentre tantas alternativas. O autor alerta para a questão dos direitos autorais, pois todas as adaptações devem promover o autor original.

Para isso, os REA contam com uma licença aberta, resguardada pela criação, em 2001, nos Estados Unidos, do *Creative Commons*, o que possibilita o licenciamento livre de obras de forma tal que o autor tenha total direito sobre elas, sem precisar de intermediários. Quando alguém utiliza ou reutiliza um trabalho, sempre estará levando o autor consigo.

Os REA baseiam-se em quatro pilares: usar, revisar, recombina e compartilhar, porém,

[...]o último passo, compartilhar, é o menos comum. Somente com o compartilhamento desses recursos é que conseguimos fechar o círculo virtuoso da criação. Ao compartilharmos os recursos propiciamos oportunidades para que outros utilizem esses recursos para novamente buscar, relacionar e criar (AMIEL, 2012, p. 26).

Assim, os REA têm se mostrado como importante ferramenta para a democratização do conhecimento, permitindo que recursos sejam utilizados e reutilizados por diversos professores, promovendo melhoria na qualidade do ensino e também a permanência de alunos em cursos, superiores ou não, através da disponibilização de obras em acervos digitais.

FLEXIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ABERTA: APRENDER E ENSINAR ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

A Educação Aberta, em seus contextos variados, está relacionada à liberdade do estudante de estabelecer o que, quando e onde estudar, utilizando-se, para esse fim, de recursos tecnológicos que lhe ofereçam uma educação colaborativa, alternativa, sem as barreiras geográficas e restrições do ensino tradicional, e que valorize a autonomia da aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Aberta torna-se, também, e principalmente, flexível.

Para Ellington apud Santos (2006), o termo aprendizagem flexível surgiu da necessidade de se oferecer educação para todos, utilizando-se de técnicas e metodologias inovadoras em ensino e aprendizagem, oferecendo ao estudante maior participação e autonomia no processo.

Nesse sentido, concorda-se com o autor quando este considera todas as tecnologias da educação como formas de aprendizagem flexível, uma vez que permitem ao aluno desde a flexibilidade quanto ao tempo e espaço de aprendizagem, quanto à escolha do que estudar, desde que respeitando o currículo proposto pelo programa.

Tal visão dialoga com Amiel (2012), pois este afirma que as práticas pedagógicas e os recursos utilizados no processo de aprendizagem podem partir de novos ambientes, tornando-os aptos à prática educativa. Nesse caso, o professor tem à sua disposição uma diversidade de ambientes que não foram pensados para a educação, mas para trocas sociais interativas, como as redes sociais, a exemplo do *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, *My Space*, *Flickr*,

dentre outros, podendo adaptá-los e utilizá-los em suas aulas, como recursos didáticos e/ou ferramentas de aprendizagem a distância.

Quando se adapta e manipula certo recurso, didático ou não, adequando-o ao contexto de aprendizagem, promove-se uma “flexibilização das configurações de ensino e aprendizagem” (GESER apud AMIEL, 2012, p. 27). Ao se utilizar e readaptar certos recursos, buscando-se novas formas de uso, atende-se aos princípios básicos dos REA, ou seja, o uso, a revisão, recombinação e compartilhamento, anteriormente citados.

Nesse caso, é preciso pensar na utilização de recursos disponíveis na Internet que sejam comuns ao cotidiano de alunos e professores, como uma saída para resolver os problemas docentes relacionados ao domínio de *softwares* e recursos mais avançados. Quando se leva em consideração o crescimento e aperfeiçoamento das redes sociais, tem-se uma alternativa que pode atender a essas necessidades.

Conforme pesquisas, adolescentes e adultos jovens estão entre os principais usuários da Internet, dedicando mais de 60 horas por mês à prática, especialmente devido ao fenômeno das redes sociais. Na verdade, o Brasil se configura hoje como o “país com o maior número de pessoas conectadas às redes sociais, com 87% de usuários ativos” (IBOPE apud CIRIBELI e PAIVA, 2011, p. 64). Diante de números tão expressivos, a integração das tecnologias da informação e da comunicação na escola pode “ser uma boa oportunidade para redescobrir o prazer na aprendizagem, contribuindo para desenvolver ou fazer surgir o gosto de aprender” (SILVA e CRUZ, 2008, p. 03).

As redes sociais não são fenômeno recente, nem tampouco surgiram com a Internet, mas sempre existiram na sociedade, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento, pela necessidade de compartilhar com outros os seus conhecimentos, suas informações e preferências. Porém, como afirma Wellman apud Recuero (2009, p. 93), as mais recentes descobertas tecnológicas que propiciaram o surgimento do ciberespaço “permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social. Como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas”.

Para o autor, as redes configuram-se como um conjunto de nós, interconectados, formados por estruturas não lineares, flexíveis, dinâmicas, compostas de organizações formais ou informais. Tais nós são representados por indivíduos ou grupos de indivíduos, os quais detêm as informações. Assim, quanto mais conexões um nó consegue promover, mais

forte ele se torna. Recuero (2009) confirma a importância dos nós (ou nodos) da rede para o processo de interação, definindo-os como cerne das redes sociais.

Utilizar as redes sociais no ambiente escolar nada mais é do que um retorno, planejado e objetivo, às suas origens, afinal, foi nos espaços universitários que os primeiros nós da rede ARPANET, precursora da Internet, surgiram, na UCLA - Universidade da Califórnia. Para Castells (1999), os espaços escolares são profícuos à disseminação de inovações sociais devido ao grande número de jovens abertos à inovação, atuação e comunicação que nela convivem.

No processo de ensino, as redes sociais adquirem maior espaço segundo o contexto da Educação Aberta, pois ao utilizar um ambiente que inicialmente não fora idealizado como REA, adaptando-o às suas necessidades e às de seus alunos, o professor está se valendo de uma Prática Educacional Aberta (PEA). PEA é um conceito relativamente recente, cunhado em 2010 por meio do projeto *The Open Educational Quality Initiative* (OPAL)⁴.

[...] práticas educacionais abertas correspondem ao uso de recursos educacionais abertos de forma a aumentar a qualidade da experiência educacional. Enquanto REA foca em conteúdos e recursos, PEA representa a prática na qual um método educacional é empregado para criar um ambiente educacional no qual REA são utilizados ou criados como recursos de aprendizagem (OPAL apud SANTOS, 2012).

Assim, percebe-se que práticas educacionais abertas vão além da simples metodologia, mas implicam em uma ideologia educacional, uma vez que, conforme as palavras de Amiel (2012, p. 27), “direcionam para uma postura crítica diante do conhecimento”, pois se faz necessário manipular e adaptar os recursos didáticos aos contextos de aprendizado, promovendo maior flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

O FACEBOOK COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Uma das propostas educacionais mais utilizadas no Brasil, dentro do contexto dos REA são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que tem importante papel na formação a distância de diversos profissionais e estudantes.

⁴ Tradução: Iniciativa de Qualidade em Educação Aberta.

As primeiras ideias para a adoção de REA no país surgiram através de esforços do governo para a implementação da Universidade Aberta do Brasil, utilizando-se para sua implementação do AVA Moodle, já utilizado por outras universidades.

Segundo Santos (2006), para uma utilização eficaz dos REA é importante levar em consideração a estética como condição *sine qua non* para a obtenção de um ambiente agradável e atraente. Além da estética, a autora defende a necessidade do contágio, processo definido por Landowski (1999, p. 274) como aquilo que é apresentado ao sujeito e passa a fazer parte de seu campo sensitivo. É preciso contagiar o usuário, envolvendo-o, enquanto este precisa se deixar contagiar. Diante do exposto no capítulo anterior, relacionado à crescente adesão às redes sociais, ficou evidente o domínio das redes no quesito do contágio.

Além da capacidade de contagiar, Santos (2006) elenca alguns itens primordiais para a composição da estética em AVA, contribuindo para sua utilização: ambiente limpo, com quantidade suficiente para a sua compreensão, boa navegabilidade que permita o acesso prático, *design* harmonioso, padronização suficiente para reconhecer as páginas que fazem parte do ambiente e as que não fazem.

Para que um AVA virtual seja realmente promissor ao desenvolvimento do aprendiz, este precisa atender aos requisitos mínimos de usabilidade, conforme recomendam Nielsen e Loranger (2007): utilizar uma linguagem clara, ser de fácil utilização e memorização, apresentar um mínimo de erros, oferecer ajuda eficiente, caso se precise, e possuir boa interatividade com o usuário, informando-o de suas ações. Para o autor, tais princípios são fundamentais para a realização de avaliações mais criteriosa da usabilidade de ambientes virtuais e as interfaces que este apresenta. Como critérios básicos de usabilidade, o autor cita: a intuitividade, a eficiência, a memorização, o erro e a satisfação.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa de Mestrado em andamento apresenta uma prática inicial desenvolvida com uma turma da disciplina Português Instrumental, oferecida pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe, explorando o uso do Facebook como ferramenta de apoio e desenvolvimento de atividades variadas, dentro da perspectiva de um AVA.

Uma rede social funciona de forma democrática, todos são livres para participar, interagir e selecionar os itens e contatos de seu interesse, fato que leva a um maior número de adeptos jovens e adultos. Pela facilidade de manuseio e de convergência de recursos audiovisuais, uma rede social que disponibilize recursos integrantes de um bom AVA, como

chat, fórum, direcionamento através de *links*, fotos, som, vídeo, dentre outros, pode também se configurar como REA, como é o caso do Facebook.

A turma é composta por 17 alunos de cursos variados, dado que a disciplina é optativa para muitos cursos, desenvolvidas na Universidade Federal de Sergipe. Com exceção de um aluno, os demais já possuíam conta no Facebook e concordaram com a proposta de utilização do ambiente como um Ambiente de Aprendizagem. Nessa fase inicial, foram exploradas as seguintes ferramentas: chat, fórum, postagem de arquivos, vídeo-aula, postagem de atividades pelo professor, postagem de atividades pelos alunos, avisos, resumo e tira-dúvidas.

Dentre os dados da pesquisa, coletados diariamente, observa-se uma frequência mínima diária de 50%, o que facilita o desenvolvimento da proposta e atesta a vantagem de se utilizar o Facebook como um AVA, pois a frequência em cursos a distância a partir de ambientes originalmente criados para esse fim tem sido um dado crítico, como apontam pesquisas de autores como Gatti (2012), Pavezi et al (2011), dentre outros. Isso se dá porque o aluno interage com muita frequência na rede social em questão, o que facilita a participação nas atividades postadas no grupo.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, serão aplicados questionários com os alunos, a fim de analisar os resultados da prática sob suas percepções. Ainda, serão entrevistados alguns alunos, de forma aleatória, a fim de pontuar e/ou aprofundar algumas questões que não fiquem evidentes após a aplicação do questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, as possibilidades de uso das redes sociais são apresentadas como AVA, pois possibilitam a pesquisa e a postagem de conteúdos educacionais e atividades avaliativas, através de vídeos, fóruns, imagens e *links* diversos, os quais são coletados e organizados pelo professor, compartilhando-os com os alunos.

A pesquisa em curso aponta para o uso do Facebook como AVA, enxergando suas potencialidades enquanto alternativa coerente e de fácil execução, uma vez que professores e alunos já conhecem a rede social, utilizando-a para fins pessoais, o que garante maior participação e adesão entre os envolvidos, e, por sua capacidade de convergência de variadas

mídias, proporciona ao professor inúmeras ferramentas didáticas, que podem ser utilizadas como recurso pedagógico auxiliar ao trabalho em sala de aula.

Embora em fase inicial, a pesquisa já constata a vantagem do uso do Facebook como AVA, a partir do levantamento da frequência e motivação dos alunos no ambiente, como também a possibilidade exploração de recursos diversos, típicos de um AVA.

Destaca-se a relevância desse estudo para a educação na atualidade, uma vez que permite levar as discussões e processos de interação ocorridos em sala de aula para outros espaços e tempos, promovendo novas interações e discussões. Além disso, estabelecer novos espaços de avaliação permitem aproveitar melhor o tempo em sala de aula com outras atividades, otimizando o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, aponta-se para uma característica essencial da Educação Aberta, a flexibilidade, pois trazer para os espaços educativos o uso que os alunos já fazem das redes sociais pode ser uma forma eficiente de se articular teoria e prática, metodologia essencial para a superação dos desafios educacionais da atualidade, a partir de novos espaços informais de educação.

A resistência relacionada às dificuldades de uso da tecnologia pode ser remediada com propostas que contextualizem os conteúdos pedagógicos aos novos espaços de interação social, como a aqui apresentada, que tem por singularidade utilizar uma rede social que exerce grande atratividade como um REA, propondo flexibilidade de espaços na Educação Aberta.

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel. Educação Aberta: Configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, Bianca, ROSSINI, Carolina, PRETTO, Nelson de Lucca. (Org.). **REA: Práticas colaborativas e políticas públicas**. 1 ed. São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba. 2012.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; Revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIRIBELLI, João Paulo; PAIVA, Vítor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, jan/jun 2011.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO. **Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta:** Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. Cape Town, 2007. Disponível em: <http://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>. Acesso em: 10 fev. 2013.

DUTRA, Renato Luís de Souza, TAROUÇO, Liane Margarida. **Recursos Educacionais Abertos** (Open Educational Resources). 2007. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/4fRenato.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2012.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos** (REA): Um caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <http://www.educacaoaberta.org/>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LANDOWSKI, Eric. Sobre el contagio. In: DORRA, Raul, LANDOWSKI, Eric, OLIVEIRA, Ana Claudia de (org.). **Semiótica, estesis, estética**. São Paulo: Educ, 1999.

NIELSEN, J. LORANGER, H. **Usabilidade na Web**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PAVEZI, Adriana Maria. **O uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos acadêmicos dos cursos de administração e processos gerenciais do NEAD – CESUMAR**. Maringá – PR – Abril 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/269.pdf>. Acessado em: 2 out. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. (Org.). **REA: Práticas colaborativas e políticas públicas**. 1 ed. São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba. 2012.

_____. Recursos Educacionais Abertos: Novas Perspectivas para a Inclusão Educacional Superior via EAD. In: SANTOS, Andreia Inamorato. (Org.). **Perspectivas Internacionais em Ensino e Aprendizagem On-line:** Debates, Tendências e Experiências. São Paulo: Libra Três. p. 35-51. 2006

SILVA, Etiane Valentim da; CRUZ, Fátima Maria Leite. A educação na sociedade da informação: um olhar sobre o papel e a formação docente. In: **2º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação**, 2008.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do**

conhecimento. Campinas, SP: Unicamp/ NIED, 1999.

Recebido em 11 de outubro de 2013
Selecionado em 13 de novembro de 2013
Aprovado em 30 de dezembro de 2013

